

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

- Instituto de Economia, Programas de pós-graduação em Ciência Econômica e Desenvolvimento Econômico – HO-710 Introdução ao Estudo da China: Uma abordagem multidisciplinar
- Doutorado em Ciências Sociais – CS 213G - Tópicos em Estudos das Relações China - Brasil III
- Programa de pós-graduação em Sociologia – SO180E - Tópicos Especiais em Sociologia I
- Doutorado Interdisciplinar em Ambiente e Sociedade - AS037 - Tópicos Avançados em Ambiente e Sociedade IV (Estudos da Relação China-Brasil)
- Programa de pós-graduação em Política Científica e Tecnológica - Tópicos Especiais em PCT

Introdução ao Estudo da China: Uma abordagem multidisciplinar

Professores: André Furtado (IG), Antônio Florentino Neto (Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp), Célio Hiratuka (IE), Maria Beatriz Bonacelli (IG), Rafael Dias (FCA), Roberto Borghi (IE), Rosana Corazza (IG), Simone Deos (IE), Tom Dwyer (IFCH), Walter Belik (IE).

Quinta-Feira, as 14:00

Local: Sala 36 – Instituto de Economia

Classroom: <https://classroom.google.com/c/NjE2NDAwNTUzOTk4?cjc=3qwf2n>

Ementa

Esta disciplina reúne um grupo de professores que se dedicaram ao longo dos últimos anos a pesquisar e contextualizar o crescimento e mudanças de poder no mundo e, em especial, a ascensão da China. A profundidade e perenidade da civilização chinesa, a complexidade dos processos de transição em curso e o equilíbrio dos sistemas social, ecológico, econômico e político em transformação são temas que desafiam pesquisadores em várias áreas do conhecimento. A complexidade dos temas em discussão requer uma abordagem multidisciplinar dos temas a serem tratados: ideias e filosofia, relações internacionais, desafios ambientais, economia, inovação, governo e estrutura social. O objetivo do curso é tornar compreensíveis as transformações da China para o público brasileiro.

Parte I: Fundamentos do pensamento, sociedade e economia da China

Aula 1 - Apresentação do curso – Tom Dwyer e demais professores

Prof. Dr. Antônio Florentino Neto (Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp).

Linguagem, lógica e pensamento na China e no Ocidente.

O pensamento chinês antigo surge e se desenvolve a partir de bases distintas da origem e desdobramento do pensamento ocidental. Uma dessas bases é a constituição da lógica e da língua chinesa que se estrutura e se consolida sem o aparente desenvolvimento dos elementos que permitiram o surgimento do conhecimento científico no Ocidente, tais como a predicação e a clara distinção entre sujeito e objeto, que compõem as bases dos enunciados lógicos e científicos ocidentais. Essa perspectiva, tão difundida no Ocidente, é repensada, hoje, a partir da intensa apropriação do conhecimento científico ocidental que ocorreu na China, a partir da segunda metade do século XX.

Bibliografia

Leitura obrigatória

CONFUCIO. 2011. *Os analectos*. São Paulo: Editora Unesp. (Ler o cap.1).

FLORENTINO NETO, A., (2017). “Predicação e Relação como fundamentos da Filosofia da Escola de Kyoto”, in: Florentino Neto, A.; Giacoia, O. (Orgs.). *A Escola de Kyoto e suas fontes orientais*. Campinas: Editora PHI.

LAOTZI. 2007. *Dao de Jing - Tao Te King*. Tradução de Mário Bruno Sproviero. São Paulo: Editora Hedra, (Ler o cap. 11).

TUNG-SUN, Chang. 1977. “A teoria do conhecimento de um filósofo chinês”, in: Campos (Org.), *Ideograma*. São Paulo: Editora Cultrix.

Leitura complementar

CHENG, F. 1910. *Vide et plein – Le langage pictural chinois*. Paris : Édition du Seuil.

CHU, Yu-Kuang. 1977. “Interação entre linguagem e pensamento em Chinês”, in: Campos (Org.), *Ideograma*. São Paulo: Editora Cultrix.

GRANET, Marcel. 2009. *O pensamento chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora.

NEEDHAM, J. 1990. *Science and civilisation in China*, v. I. Cambridge: Cambridge University Press.

ZHUANGZI. 2003. *Zhuangzi: Basic Writings*. New York: Columbia: University Press.

Aula 2 – Modernidade e tradição na China hoje

Prof. Dr. Antônio Florentino Neto (Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp).

Analisar as novas perspectivas de compreensão da China, a partir de alguns referenciais teóricos produzidos de 1980 aos dias atuais. A base desta análise será um retorno ao intenso debate em torno do pensamento confuciano, que ocorre durante todo século XX e a recente e radical retomada do pensamento tradicional chinês como base de reformulação do conceito de modernidade na china atual.

Bibliografia

Leitura obrigatória

WANG HUI, (2009). *The End of the Revolution – China and the Limits of Modernity*, Verso: New York.

WANG HUI (1998). “Contemporary Chinese Thought and the Question of Modernity”. Source: Social Text, No. 55, Intellectual Politics in Post-Tiananmen China (Summer, 1998), pp. 9-44

BELL, D. (2008). *China's New Confucianism: Politics and Everyday Life in a Changing Society*, Princeton University Press: Princeton and Oxford.

Leitura complementar

CHENG, A., (2007). *La pensées en Chine aujourd'hui*. Paris: Gallimard.

DÉRY, Carl. « L'historien Qin Hui comme figure de l'intellectuel public dans la Chine contemporaine ». *L'Asie en 1000 mots : Bulletin d'analyse sur l'Asie de l'Est et du Sud-Est* (3 Novembre 2016). <http://asie1000mots-cetase.org/L-historien-Qin-Hui-comme-figure>.

FLORENTINO NETO, A., (2009). “Algumas questões sobre as interpretações ocidentais do pensamento oriental”, in: Loparic, Z. (Org.). *A escola de Kyoto e o perigo da técnica*. São Paulo: DWW Editorial.

FLORENTINO NETO, A., 2016 (Org.). *Escritos de Leibniz sobre a China*. Campinas: Editora PHI.

JULLIEN, F., (1993). *Figures de l'immanence – Pour une lecture philosophique du Yiking*- Paris : Grasset.

_____ (1993). *La propension des choses : Pour une histoire de l'efficacité en Chine*. Paris Seuil.

GRANET, M., (2009). *O pensamento chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora.

_____ (1953). *Études sociologiques sur la Chine*. Paris: Presses Universitaires de France

QIN, Hui. « Une conception de l'histoire responsable face à soi-même ». <http://www.eeo.com.cn/eeo/jjgcb/2006/05/02/39921.shtml> *L'Observateur économique* (2 mai 2006). [En ligne].

QIN, Hui. « Avantages et crises pour la Chine dans le contexte de la mondialisation ». http://www.caogen.com/blog/Infor_detail/3076.html *caogen.com* (20 septembre 2007). [En ligne].

QIN, Hui. « Le « facteur Chine » dans le contexte de la mondialisation et l'avenir du monde ». <http://www.aisixiang.com/data/17856.html> *aisixiang.com* (5 mars 2008). [En ligne] .

QIN, Hui. « La culture traditionnelle aujourd'hui : un devoir d'inventaire pour penser le politique ». *Extrême-Orient Extrême-Occident*, no. 31 (2009), p. 63-102.

Wang Hui, « The New Criticism », in: Wang Chaohua, *One China, Many Paths*, London and New York, Verso, 2003, p. 55-86; Timothy Cheek, « Xu Jilin and... », p. 416.

Aula 3 – A Sociedade Chinesa

Prof. Dr. Tom Dwyer (DS, IFCH, Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

A Sociedade – na visão do fundador da Sociologia chinesa

“*From the Soil* describes in succinct and accessible language the contrasting organizational principles of Chinese and Western societies. Showing how their unique features reflect and are reflected in the moral and ethical characteristics of the people.” Orville Schell

Bibliografia

Leitura obrigatória

FEI, Xiaotong. 1992. From the Soil: The Foundations of Chinese Society. Berkeley and Los Angeles, University of California Press. 37-140.

Leitura complementar

ARKUSH, R. D. 1981. Fei Xiaotong and Sociology in Revolutionary China. Cambridge, MA, Harvard University Press. pp. 105-134.

FEI, Xiaotong. 1992, 1-34.

Aula 4 – Fundamentos Históricas da Economia Chinesa

Prof. Celio Hiratuka

A aula tem o objetivo para chamar atenção para alguns elementos da histórica econômica chinesa importante para compreender o debate sobre “a grande divergência”, assim como elementos que ainda afetam do desenvolvimento da China contemporânea.

Leitura obrigatória.

AGLIETTA, M. e BAI, G. China's Development: Capitalism and empire. London & Nova York: Routledge. 2013. Caps 1, 2 e 3

NAUGHTON, B. The Chinese Economy: Transitions and Growth. Cambridge: MIT Press. 2007, caps 1, 2 e 3

Parte II – China Contemporânea

Aula 5 – Desenvolvimento Econômico Recente Chinês

Prof. Dr. Roberto Borghi (IE, UNICAMP; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Conteúdo: Apresentar os traços gerais do desenvolvimento chinês pós-abertura dando ênfase ao processo de desenvolvimento industrial e sua dinâmica, às mudanças institucionais voltadas para apoiar o desenvolvimento. Apresentar as diferentes interpretações sobre o desenvolvimento chinês. Impactos sobre a economia global da ascensão chinesa.

Bibliografia obrigatória:

MEDEIROS, C. A. China: entre os séculos XX e XXI. In Fiori, J. L. (org). Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações. Rio de Janeiro: Vozes. 1999.

NAUGHTON, B. The Chinese Economy: Transitions and Growth. Cambridge: MIT Press. 2007, caps 4.

HIRATUKA, C. Changes in the Chinese development strategy after the global crisis and its impacts in Latin America. **Revista de Economia Contemporânea**, v 22, n. 1. P. 1-25. 2018

Aula 6- Sistema Público de C&T na China

Prof. Dr. André Furtado (DPCT, IG; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp);

Profa. Dra. Maria Beatriz Bonacelli (DPCT, IG; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Resumo: As Instituições de C&T Chinesas. O Papel da Academia de Ciências e das Universidades. Relação Universidade-Empresa. Os investimentos públicos em P&D. Produção científica chinesa e seu impacto. Os Planos Nacionais de CT&I e os setores priorizados.

Bibliografia

CAPACIDADES ESTATAIS COMPARADAS: A CHINA E A REFORMA DO SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO Anna Jaguaribe, in Capacidades Estatais em Países Emergentes - o Brasil em perspectiva comparada, Editores: Alexandre de Ávila Gomide e Renato Raul Boschi/ IPEA Brasília, 2016

(http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27410)

[outros cap. interessantes da mesma obra]: [CAPÍTULO 4](#) - POLÍTICAS DE INOVAÇÃO E CAPACIDADES ESTATAIS COMPARADAS: BRASIL, CHINA E ARGENTINA, Ana Célia Castro; [CAPÍTULO 5](#) - DILEMAS DE COORDENAÇÃO E CAPACIDADES DO ESTADO PARA A POLÍTICA INDUSTRIAL: TRAJETÓRIAS E HORIZONTES DA CHINA, DA ÍNDIA E DO BRASIL, Ignacio Godinho Delgado]

China Manufacturing 2025 - CM2025, 2017 www.europeanchamber.com.cn

LIU, X & WHITE, S. (2001), “Comparing innovation systems: a framework and application to China’s transitional context”. Research Policy, vol. 30, pp. 1091–1114.

Tang, M.; Hussler, C. (2011). Betting on indigenous innovation or relying on FDI: The Chinese strategy for catching-up. Technology in Society, Elsevier, 33 (2011) 23–35

Relatórios

NSF 2016, S&E Indicators, Chapter 4. Research and Development: National Trends and International Comparisons (<https://www.nsf.gov/statistics/2016/nsb20161/#/figures>)

OECD 2016, Main Science and Technology Indicators

OECD 2016, SCIENCE, TECHNOLOGY AND INNOVATION, <http://www.oecd.org/sti/STI-Stats-Brochure.pdf>

OECD Science, Technology and Industry Outlook 2014 [China headed to overtake EU, US in science & technology spending, OECD says]

OECD Main Science and Technology Indicators Database, Eurostat and UNESCO Institute of Statistics, June 2014

Aula 7 - Empresas e Inovação na China

Prof. Dr. André Furtado (DPCT, IG, Unicamp; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp);

Profa. Dra. Maria Beatriz Bonacelli (DPCT, IG; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Resumo: Os investimentos empresariais em P&D na China. As patentes do sistema chinês. A indústria de alta tecnologia e sua capacidade de inovação. O Sistema de Inovação Chinês e as políticas industrial e de inovação.

Bibliografia

GODINHO, M.M. & FERREIRA, V. 2012. “Analyzing the evidence of an IPR take-off in China and India”, in Research Policy, vol. 41, pp. 499– 511.

LIU, X & WHITE, S. 2001. “Comparing innovation systems: a framework and application to China’s transitional context”. Research Policy, vol. 30, pp. 1091–1114.

OECD (2008), OECD Reviews of Innovation Policy: China. OECD, Paris.

OYELERAN-OYEYINKA, B. & RASIIAH, R. 2009. Uneven Paths of Development. Innovation and Learning in Asia and Africa; Cap 2: The rapid rise of China. Edward Elgar, Cheltenham, UK, Northampton, MA, USA.

SPRINGUT, M., SCHLAIKJER S., and CHEN D. 2011. China’s Program for Science and Technology Modernization: Implications for American Competitiveness. Report prepared for the US-China Economic and Security Review Commission, CENTRA Technology, Arlington, VA-USA.

TANG, M. & HUSSLER, C. 2011. Betting on indigenous innovation or relying on FDI: The Chinese strategy for catching-up. Technology in Society, vol. 33, pp. 23–35.

Aula 8 – Estratificação Social na China Contemporânea

Prof. Dr. Tom Dwyer (DS, IFCH, Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Esta aula busca mobilizar os textos de autores da Academia de Ciências Sociais de modo a buscar compreender os efeitos das extraordinárias mudanças sócio-políticas das últimas décadas sobre a estrutura da sociedade chinesa.

Bibliografia

Leitura obrigatória

LI, P., Scalón, C., Gorshkov, M. K. and Sharma, K. (orgs) 2013. Handbook of Social Stratification in the BRICs countries. Singapore, World Scientific Publishing. caps: 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36. (disponível no <https://www.dropbox.com/sh/csjkmt2kcg26nuf/AAAxK9oqVqsZSdRAumV5UViRa?dl=0>)

Aula 9- Sistema Financeiro Chinês

Profa. Dra. Simone Deos (IE, Unicamp, Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Após as reformas econômicas iniciadas em 1978, a China cresceu a taxas muito expressivas e o crédito desempenhou papel central nesse processo.

A partir das reformas observou-se a constituição de um sistema bancário complexo, com instituições sendo criadas ou reorganizadas para atuarem em mercados e setores específicos. O sistema, progressivamente, absorveu capital privado, e a participação do Estado caiu no período mais recente, embora seja ainda preponderante e decisiva. Quanto à abertura ao capital externo, o que se observou foi um movimento gradual, com início em 2001, que procurou articular alianças estratégicas mais duradouras no interior de blocos de capital comandados pelos chineses. Em relação à internacionalização do capital bancário chinês, esse movimento é, até o presente, de pouca expressão. De fato, se os bancos chineses se destacam internacionalmente, isso se deve ao tamanho que adquiriram na operação doméstica, que os coloca entre os maiores do mundo

Dentro dessa perspectiva, o objetivo da aula seria discutir as transformações mais recentes no sistema bancário chinês e os impactos da crise sobre esse sistema, inclusive no que tange à internacionalização.

Bibliografia

BURLAMAQUI, L. Finance, development and the Chinese entrepreneurial state: a Schumpeter-Keynes- Minsky approach. Revista de Economia Política , v. 35, p. 5-32, 2015.

BURLAMAQUI, L. As finanças globais e o desenvolvimento financeiro chinês: um modelo de governança financeira global conduzido pelo Estado. In: Cintra, M. A.; Silva Filho. E. B.; Costa

Pinto, E. (Org.). China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento. 1ed. Brasília: IPEA, 2015, v. 1, p. 277-334.

CINTRA M. A. M, Pinto, E. C. China em transformação: transição e estratégias de desenvolvimento. Revista de Economia Política, vol. 37, nº 2 (147), pp. 381-400, abril-junho/2017.

DEOS, S. Sistema bancário chinês: evolução e internacionalização recente. In: Cintra, M. A.; Silva Filho. E. B.; Costa Pinto, E. (Org.). China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento. 1ed.Brásilia: IPEA, 2015, v. 1, p. 391-424

MENDONÇA, A. R. Sistema Financeiro Chinês: Conformação, Transformações e Controle. In: Cintra, M. A.; Silva Filho. E. B.; Costa Pinto, E. (Org.). China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento. 1ed.Brásilia: IPEA, 2015, v. 1, p. 335-390.

Aula 10 – Relação Econômicas Brasil China

Prof. Dr. Célio Hiratuka (IE, Unicamp; Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Impactos da China sobre a América Latina. Comércio e Investimento Direto. Caracterização das relações econômicas bilaterais entre Brasil e China

Bibliografia

CINTRA, M. A. M; PINTO, E. C. China em transformação: transição e estratégias de desenvolvimento. Revista de Economia Política, vol. 37, nº 2 (147), pp. 381-400, abril-junho/2017.

HIRATUKA, C. Changes in the Chinese Development strategy after the global crisis and its impacts in Latin America. Revista de Economia Contemporânea, vol. 22(1). 2018.

HIRATUKA, C. e SARTI, F. Relações econômicas entre Brasil e China: Análise dos fluxos de comércio e Investimento direto estrangeiro. Tempo do Mundo, Volume 2, Número 1 - Janeiro 2016

De CONTI, B., BLIKSTAD, N. Impactos da economia chinesa sobre a brasileira no início do século XXI: o que querem que sejamos e o que queremos ser. Texto para Discussão IE/UNICAMP n. 292. Abril/2017.

Aula 11 - Governança e Políticas Públicas na China

Prof. Rafael Dias – FCA

Essa aula pretende descrever e discutir os aspectos gerais da estruturação das políticas públicas na China, a partir de uma breve contextualização histórica e estabelecendo paralelos com os modelos de governança observados em outras partes do mundo.

Leitura obrigatória

BELL, Daniel (2015) *The China Model: Political Meritocracy and the Limits of Democracy*. Princeton, NJ: Princeton University Press. CAP 4 “Three Models of Democratic Meritocracy”.

SAICH, Tony (2011). *Governance and Politics of China*. Capítulo 4 “China under Reform, 1978-2010”. Palgrave Macmillan. (Xerox)

Leitura complementar

DONG, Lisheng (2004) *O Sistema Político da China: Operação e Reforma*. In: BELLUCCI, Beluce (Ed.) *Abrindo os olhos para a China*. Buenos Aires: CLACSO.

MARTI, Michael (2007). *A China de Deng Xiaoping*. Ed. Nova Fronteira, RJ. Capítulos 1 “Reforma e Abertura”; 2 “Perdendo o Controle” e 3 “Reação”.

MCGREGOR, Richard (2011). *The Party. The Secret World of China’s Communist Rulers*. Penguin Books. Capítulo 1 “The Red Machine: The Party and the State”; Capítulo 8 “Tombstone. The Party and the History”.

Aula 12 – China: políticas públicas no território

Prof. Rafael Dias - FCA

O objetivo dessa aula é introduzir a discussão sobre a dimensão político-territorial do poder na China contemporânea, apresentando reflexões sobre como a estrutura de governança e a coordenação de políticas públicas se conforma em diferentes níveis para viabilizar a concretização das estratégias definidas a partir de Pequim.

Bibliografia

Leitura obrigatória

LIU, CHUNRONG (2008) *Empowered Autonomy: The Politics of Community Governance Innovations in Shanghai*. *Chinese Public Administration Review*, 5(1-2).

SAICH, Tony (2011). *Governance and Politics of China*. Chapter 7 "Governance Beyond the Center". Palgrave Macmillan. (Xerox)

Leitura complementar

CHUNG, Jae Ho & Tao-Chiu Lam. 2010. China's Local Administration. Traditions and changes in the sub-national hierarchy. Routledge. Capítulos 1 (Jae Ho Chung) "The evolving hierarchy of China's local administration: tradition and change"; 2 (John Donaldson) "Provinces: paradoxical politics, problematic partners" e 3 (Tse-Kang Leng) "Centrally administered municipalities: locomotives of national development".

ZHENG, Yongnian (2006). De Facto Federalism and Dynamics of Central Local Relations in China. (PDF)

ZHENG, Yongnian. 2014. Contemporary China: A History since 1978. Chapter 8 "De Facto Federalism". Blackwell History of the Contemporary World. (e-book)

Aula 13 – Questão Ambiental na China

Pensar em Alternativas de professores: Mariana Reis pode ser uma alternativa,

Questão ambiental na China: civilização ecológica, transição energética, políticas industriais verdes

Bibliografia

Aula 14 Agricultura e Segurança Alimentar na China

Prof. Dr. Walter Belik (IE, Unicamp, Grupo de Estudos Brasil-China, Unicamp)

Alimentar a população chinesa sempre foi uma preocupação dos seus governantes. Apesar do extenso território, apenas 50% das terras chinesas podem ser aproveitadas para a agricultura o que exige um enorme esforço para alimentar uma quinta parte da população mundial. A Revolução Chinesa de 1949, considerada como um movimento de base camponesa atuou fortemente na agricultura sem ter alcançado muito sucesso durante quatro décadas. Finalmente, com as reformas introduzidas em 1993 a oferta de alimentos disparou e a renda rural se elevou. Em pouco mais de 10 anos, o país logrou reduzir em 1/3 o número de chineses desnutridos. Com o crescimento da economia, adesão aos acordos da OMC e crescente urbanização, a China enfrenta novos desafios colocados pela sustentabilidade e pela necessidade de liberalização das políticas de financiamento da produção agropecuária.

Bibliografia

Leitura obrigatória

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. Poverty alleviation and food security in Asia: Lessons and Challenges. FAO Regional Office for Asia and the Pacific. December 1998 (Ver ANEXO 3).

HU D., REARDON, T., ROZELLE, S., TIMMER, P. e WANG, H. The Emergence of Supermarkets with Chinese Characteristics: Challenges and Opportunities for China's Agricultural Development. Development Policy Review, , 22 (5): 557-586, 2004.

YE, J.Z., J. RAO. e H.F. WU. 'Crossing the river by feeling the stones': rural development in China. Rivista di Economia Agraria, Anno LXV (2), aprile-giugno, 2010.

Leitura complementar

CHRISTIANSEN, F. Food Security, Urbanization and Social Stability in China. Journal of Agrarian Change. Oct. 2009, Vol. 9 Issue 4, p548-575. 28p, 2009.

ZHOU, Z. Achieving food security in China: past three decades and beyond. China Agricultural Economic Review. Vol. 2 No. 3, pp. 251-275, 2010.

15 - Encerramento do curso

Avaliação O(a) aluno(a) deve entregar um texto de até 20 páginas sobre um tema de sua escolha após negociação com um dos professores.